

AValiação DO NÍVEL DE ESTRESSE DE PROFISSIONAIS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL. Márcia Saar e Mônica de Oliveira Giovannetti. (Faculdades Itecne de Cascavel - PR). E-mail: marcia.saar@gmail.com Fone: (45) 3254-0037 e Fax: (45) 3254-1910.

Diversas pesquisas vêm investigando a relação entre estresse e trabalho. Os campos de estudo são variados, mas a educação tem sido constantemente foco dessas pesquisas. O ambiente educacional e os profissionais que trabalham na educação infantil têm inúmeras dificuldades em seu cotidiano e isso repercute na saúde dos trabalhadores. Rotineiramente existem baixos salários, múltiplas exigências, pouca valorização, falta de recursos humanos e materiais, entre outros problemas. A sobrecarga de trabalho e o desgaste emocional são tamanhos que frequentemente afetam a saúde dos profissionais. Pesquisas voltadas à avaliação da saúde dos profissionais da educação são fundamentais para a manutenção da qualidade dos serviços. Assim, o objetivo desse estudo foi avaliar o nível de estresse de profissionais da rede municipal de educação infantil, em um município localizado no oeste do Paraná. Além disso, procurou detectar a fase de estresse, os principais sintomas relatados, os fatores de satisfação e insatisfação laboral e verificar a possível relação entre estresse e trabalho. Ao todo, participaram 25 profissionais da creche municipal. Todas as participantes foram do sexo feminino e a maior parte concentrou-se na faixa etária de 25 a 35 anos. As categorias de profissionais foram variadas, conforme as funções que exerciam: monitoras, zeladoras, estagiárias, merendeiras e uma coordenadora. A pesquisa de campo teve caráter exploratório e descritivo, dentro da perspectiva quanti-qualitativa. Foram utilizados dois instrumentos para coleta de dados: um questionário informativo (elaborado pelas pesquisadoras) e o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (cuja autoria é de Marilda Emmanuel Novaes Lipp). Os resultados demonstraram que 64% das participantes apresentaram estresse, todas na fase da resistência, com predominância de sintomas psicológicos. Os principais fatores de satisfação relatados pelas participantes foram: o contato com as crianças e a própria satisfação pessoal ao desenvolver suas atividades laborais. Entretanto, com a realização da pesquisa, pôde-se perceber que são muitas as insatisfações profissionais. A saber: falta de responsabilidade que os pais têm demonstrado por seus filhos (alunos da creche), baixa valorização e pouco reconhecimento profissional, dificuldades diante das condições de trabalho (falta de recursos humanos e materiais, excesso de crianças, espaço físico inadequado, dificuldade com colegas, entre outros). Desse modo, a pesquisa demonstrou que existe um elevado índice de estresse entre as participantes. Sabe-se que os fatores de insatisfação laboral podem se tornar agentes estressores. Diante disso, sugerem-se o aprofundamento dessa pesquisa e a implantação de estratégias de intervenção para a prevenção de agravos à saúde das participantes.